



Por Anna Gabriela Teixeira

 **Dr. Fábio Gastal**

Diretor Acadêmico da Faculdade Unimed, Superintendente de Informação, Inovação e Novos Negócios na Seguros Unimed, Presidente do Conselho da ONA (triênio 2021 - 2024), Médico, Psiquiatra, DrScMed, PhD, FISQua. Áreas de concentração e domínio com mais de 30 anos de experiência e produção técnico-científica ativa: Medicina; Economia da Saúde; Administração Hospitalar; Psiquiatria; Psicogeriatría; Políticas de Saúde; Tecnologias de Gestão e Qualidade em Saúde; Epidemiologia e métodos quantitativos em Saúde e Saúde Mental. Experiência em Planejamento e Gestão de Serviços de Saúde (COL, ONA, UNIMED-BH, HMD/SSMD e Seguros Unimed) e, mais recentemente, em processos de desenvolvimento e inovação (UNIMED-BH e HMD/SSMD e Seguros Unimed). Especializações: Médico - Psiquiatra (1988 - UROU, ABP, CFM, SPRS) Doutor em Medicina - Universidade da República Oriental do Uruguai (1993); Doutor em Medicina/Psiquiatria - Universidade Federal de São Paulo (1995).



Para este número, convidamos o novo Diretor Acadêmico da Faculdade Unimed para compartilhar suas visões sobre o papel da ciência no Brasil e no ambiente cooperativista e quais são os planos para o fortalecimento de uma cultura de Pesquisa & Desenvolvimento dentro da Faculdade e do Sistema Unimed.

Quais são as perspectivas para o futuro da pesquisa dentro da Faculdade Unimed?

Neste momento, estamos realizando o trabalho de Planejamento Estratégico para a Faculdade e a Fundação Unimed, de modo a posicionar a instituição para que ela possa potencializar seus efeitos e impactos positivos sobre o Sistema Unimed e o Setor de Saúde do Brasil. Considero que, neste momento, seria um pouco ambicioso demais afirmar que seremos um "player" relevante no Sistema Nacional de P & D e Ciência e Tecnologia. Contudo, vemos enormes possibilidades para o desenvolvimento de ações relevantes de Pesquisa Científica e de uma estruturação acadêmica que permita isso.

Uma instituição de educação de nível superior não se completa institucionalmente se não desenvolver a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão. Portanto, vamos avançar com foco em encontrar os melhores caminhos. E, na minha visão, o rumo é na pesquisa aplicada e no fortalecimento da P & D nas Unimeds através das leis existentes de incentivo ao desenvolvimento da Pesquisa e da Inovação no complexo empresarial brasileiro, fortalecendo o empreendedorismo e as Startups.

Uma das metas da Faculdade Unimed é se tornar referência em educação dentro do Sistema, como a Revista Científica poderá contribuir para este objetivo?

A Revista Científica é o órgão de divulgação e comunicação da nossa Faculdade. Sua função é justamente dar a conhecer o que estamos produzindo no Sistema Unimed e na Faculdade Unimed e que seja relevante para o Sistema e para o Brasil. Não existe ciência sem publicações, sem divulgação científica e sem o compartilhamento do conhecimento. Vamos buscar que a nossa revista, ao longo do tempo, se consolide como um órgão de divulgação mais relevante e que atenda de forma correta aos diversos parâmetros de avaliação das boas publicações científicas, se qualificando junto aos órgãos específicos e aos sistemas que medem o impacto, o número de citações e a relevância nacional e internacional das publicações científicas e acadêmicas.



A Faculdade Unimed vem fechando algumas parcerias com instituições como a Fundação Dom Cabral e a ASISA, há planos de intercâmbio nas áreas de pesquisa e extensão?

O processo de intercâmbio acadêmico e docente não é um fim em si, não pode ser entendido como uma atividade turística. Ele deve estar conectado com a estratégia da organização e a formação de quadros altamente qualificados, que irão assegurar o futuro da organização, bem como o desenvolvimento de novas linhas de pesquisa e desenvolvimento.

O intercâmbio científico, bem planejado e organizado, é como uma "mola mestra" que pode fazer um país ou uma organização dar um salto em termos de resultados e impacto de seus conhecimentos e pesquisas. Pessoalmente, pude assistir nos anos 70 do Século passado o bem planejado e enorme esforço feito pelo país para romper a fronteira do atraso científico e tecnológico da pesquisa agropecuária do Brasil. Assisti a Embrapa enviando pesquisadores ao mundo inteiro para trazer os melhores conhecimentos científicos e tecnológicos. Vejam os resultados 50 anos depois! De maneira um pouco diferente se deu na pesquisa médica brasileira, mais ligada às universidades e ao SUS nos anos 80-90. Tais esforços tornaram o Brasil uma referência em diversos campos da pesquisa médica e epidemiológica. Portanto, intercâmbio é fundamental, mas precisa ser bem planejado.

Como a ciência pode ajudar no fortalecimento do cooperativismo em nosso país?

Com os breves exemplos acima fica claro o papel da ciência, da educação e da pesquisa para o futuro do cooperativismo. Sem ciência ativa, relevante e de qualidade, voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico do país, nunca seremos verdadeiramente independentes como Povo e como Nação. Contudo, é impossível ser bom em tudo e ter recursos para tudo. Por isso é importante fazer escolhas e ter uma boa execução da estratégia.

Creio que o cooperativismo na saúde, representado especialmente pelo Sistema Unimed, pode fazer muito pelo Brasil na medida em que se integre decididamente ao Sistema Nacional de Ciências e Tecnologia, especialmente contribuindo para as melhores soluções para a saúde dos brasileiros e com a pesquisa médica e tecnológica no Setor de Saúde. Estamos falando de um setor que movimenta de 10 a 15% do PIB nacional. Em suma, muito pode ser feito se tomarmos os caminhos inteligentes.